



PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

NATANI RAFAELE TRONQUINI, ERICA NATALIA BOAVENTURA JACIA,
GIOVANNA OLIVEIRA, CARLOS EDUARDO MICHEL SCHIBLER, MARCELO DA
SILVA.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos, visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, especialmente em estágios terminais, e de seus familiares. Eles focam no alívio do sofrimento, tratando a dor e outros problemas físicos, emocionais, sociais e espirituais, garantindo uma morte digna e confortável. **Objetivo:** Identificar e analisar as pesquisas sobre cuidados paliativos no contexto da urgência e emergência, com foco na atuação dos enfermeiros. **Metodologia:** A pesquisa é qualitativa e descritiva, realizada através de uma revisão da literatura, com o objetivo de entender os estudos sobre cuidados paliativos em urgência e emergência. Foram buscados artigos em bases de dados como LILACS, PUBMED e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados ao tema. Foram incluídos artigos completos e originais publicados entre 2019 e 2023, excluindo dissertações e estudos mais antigos. Após a leitura de 96 títulos e resumos, 28 estudos foram selecionados, dos quais oito foram analisados integralmente. Seis publicações compuseram o corpus final, oferecendo um panorama das pesquisas atuais sobre cuidados paliativos nesse contexto. **Resultados e Discussão:** A análise de seis estudos sobre cuidados paliativos em urgência e emergência destacou o papel da enfermagem no cuidado a pacientes terminais e na redução da sobrecarga dos cuidadores. Esses pacientes procuram emergências principalmente para controle de sintomas graves, como dor e náuseas. Intervenções como sedação e extubação paliativa ajudam a evitar o prolongamento do sofrimento. Apesar disso, muitos enfermeiros se sentem despreparados emocionalmente para lidar com o processo de morte. O ambiente de urgência é considerado inadequado para cuidados paliativos, e há necessidade de mais treinamento e protocolos para melhorar o atendimento e reduzir custos hospitalares. **Conclusão:** Esta revisão narrativa identificou pesquisas sobre cuidados paliativos no contexto de urgência e emergência no Brasil, destacando as razões que levam pacientes a buscar esses serviços, os tratamentos recomendados e a percepção dos profissionais de saúde. No entanto, há uma escassez de estudos específicos sobre a identificação precoce de pacientes elegíveis e os procedimentos adequados, apontando a necessidade de mais investigações. O estudo reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais, proporcionando um atendimento eficiente e humanizado a pacientes em fase terminal.

Palavras-chave: Humanização; Empatia; Enfermagem; Terminalidade; Intervenções.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um conjunto de abordagens que visam à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, principalmente em estágios terminais, e de seus familiares. Esses cuidados buscam prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento eficaz da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. A prática dos cuidados paliativos não está limitada apenas à gestão da dor, mas inclui um acompanhamento integral, voltado ao bem-estar físico, emocional e social dos pacientes, assegurando um processo de morte digna e confortável (OMS, 2002).

No contexto da saúde, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial não apenas para os pacientes oncológicos, mas também para indivíduos com outras condições crônicas e terminais. Com o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas, como insuficiências cardíacas, pulmonares e renais, o papel dos cuidados paliativos torna-se ainda mais relevante. Esses cuidados não se limitam a um local específico, mas devem ser ofertados em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo as unidades de urgência e emergência, que frequentemente são a primeira e, em muitos casos, a única porta de entrada de pacientes em estado terminal (Sepúlveda, Azevedo, 2020).

As unidades de urgência e emergência desempenham um papel crucial no atendimento a pacientes que necessitam de intervenções rápidas e decisivas. No entanto, para pacientes em estado terminal ou sem possibilidade terapêutica de cura, a abordagem curativa pode não ser a mais adequada. Nesse contexto, os cuidados paliativos se destacam como uma alternativa que visa o conforto e a qualidade de vida, em vez de intervenções agressivas que prolongam o sofrimento sem perspectiva de cura. A dor aguda, que muitas vezes leva esses pacientes à busca por serviços de emergência, deve ser tratada de forma humanizada e com foco no alívio de sintomas, respeitando a dignidade do paciente e suas preferências de fim de vida (Silva, Nietzsche, Cogo, 2022).

O Ministério da Saúde, atento à crescente demanda por um atendimento mais humanizado, normatiza a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados integrados em todos os níveis de atenção à saúde. Essa iniciativa é especialmente relevante no contexto da urgência e emergência, pois rompe com a visão tradicional de que essas unidades devem priorizar exclusivamente a manutenção da vida a qualquer custo. A integração dos cuidados paliativos nos serviços de emergência reflete uma mudança paradigmática, onde se reconhece a necessidade de oferecer um fim de vida com dignidade e qualidade aos pacientes (Silva, Ribeiro, 2021).

Todavia, mesmo com os avanços normativos e o reconhecimento da importância dos cuidados paliativos, ainda há uma carência significativa de estudos que abordem a implementação eficaz dessa prática no âmbito das urgências e emergências. A literatura aponta dificuldades na atuação dos profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros, em lidar com pacientes paliativos devido à ausência de protocolos específicos e à falta de capacitação para atuar sob a lógica dos cuidados paliativos nesse ambiente de alta pressão e imprevisibilidade (Rodrigues, Costa, 2023).

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível a realização de estudos que sintetizem as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados paliativos no contexto das urgências e emergências, a fim de promover uma compreensão mais profunda dessa temática e subsidiar a implementação de práticas mais humanizadas. Neste sentido, o presente estudo visa responder

à seguinte questão: quais são as evidências científicas relacionadas aos cuidados paliativos nos serviços de urgência e emergência? Para tanto, o objetivo geral deste estudo é identificar e analisar as pesquisas sobre cuidados paliativos no contexto da urgência e emergência, com foco na atuação dos enfermeiros. Especificamente, busca-se analisar como os profissionais de enfermagem atuam na assistência a pacientes em estado terminal e quais são os desafios enfrentados no cotidiano dessas unidades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, conduzida por meio de uma revisão da literatura, com o objetivo de identificar e compreender os estudos relacionados aos cuidados paliativos no contexto de urgência e emergência, a partir de uma perspectiva teórica e contextual. A revisão foi estruturada para mapear o estado atual das pesquisas na área e fornecer subsídios para futuras investigações.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos em bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo a Base de Dados Latino-Americana de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), o National Center for Biotechnology Information (PUBMED), o Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), além de pesquisas realizadas no Google Acadêmico. Os descritores utilizados nas buscas incluíram termos como "cuidados paliativos", "enfermagem" e "enfermagem em emergência".

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos completos e originais, publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2019 e 2023. Para otimizar o processo de seleção dos estudos, foi aplicado o filtro de "texto completo disponível" nas plataformas de indexação, visando facilitar a identificação de publicações relevantes. Excluíram-se da análise estudos classificados como literatura cinzenta, tais como dissertações, teses, documentos de políticas públicas e artigos com mais de cinco anos de publicação.

O processo de seleção dos estudos iniciou-se pela leitura dos títulos e resumos de todas as publicações que abordavam o tema dos cuidados paliativos especificamente no setor de urgência e emergência. Foram identificados 96 artigos iniciais, dos quais 28 foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A etapa subsequente consistiu na leitura integral das obras selecionadas, o que resultou em uma amostra final de oito publicações analisadas.

A leitura completa dessas publicações teve como objetivo identificar o propósito dos estudos, a metodologia empregada, os resultados obtidos e as conclusões apresentadas. Dessa forma, foi possível traçar um panorama abrangente sobre o estado atual das pesquisas relativas aos cuidados paliativos no setor de urgência e emergência. Após a análise detalhada, foram selecionadas seis publicações, as quais compõem o corpus final desta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados realizado nos indexadores de pesquisas científicas sobre cuidados paliativos na urgência e emergência, no presente estudo, resultou na análise de seis publicações. Os estudos incluídos nesta revisão utilizaram os cuidados paliativos na urgência

e emergência no contexto da enfermagem como parte de um processo de aprendizagem assistencial ao paciente em fase de terminalidade. Além disso, destacaram-se intervenções voltadas à redução da sobrecarga dos cuidadores.

As unidades de urgência e emergência constituem a porta de entrada de muitos pacientes elegíveis aos cuidados paliativos, especialmente em situações de crises agudas. A demanda por serviços de urgência e emergência por pacientes considerados paliativos ocorre principalmente em função da necessidade de controle de sintomas intensos, além da oferta tecnológica desses serviços, que teoricamente resolveria os problemas do paciente de forma mais eficaz (Beck, *et al*, 2019).

No que se refere aos pacientes oncológicos, os principais motivos de busca por atendimento de urgência são dor intensa, náuseas, vômitos, hemorragias, febre e fraqueza, situações que geram grande sofrimento tanto para o paciente quanto para seus familiares. Diante disso, é crucial que o setor de urgência e emergência esteja capacitado para realizar uma abordagem que minimize o impacto dessas situações e permita que pacientes e familiares possam tomar decisões conscientes sobre o tratamento a ser seguido, preparando-os para as possíveis consequências, como a morte, com o suporte da enfermagem na linha de frente (Salamonde, *et al*, 2020).

No contexto da urgência e emergência, observa-se que a aplicação de medidas paliativas para proporcionar conforto e limitar o suporte de vida, como a limitação da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), intubação, ventilação mecânica (VM), hemodiálise e suporte avançado de vida (DVA), sendo que a sedação paliativa foi a medida mais utilizada. Além disso, foi identificada que a extubação paliativa é uma medida eficaz para evitar o prolongamento da morte e garantir ações de controle da dor e do desconforto, promovendo uma maior qualidade de vida e conforto físico e emocional ao paciente até o momento de sua morte (Ribeiro, Carvalho, 2022).

Estudos indicam que, nos pacientes oncológicos avançados atendidos em urgências, os tipos de dor mais prevalentes são: nociceptiva, neuropática e incidental, sendo tratados com medicações anestesiológicas. A analgesia controlada pelo paciente, utilizando metadona, demonstrou-se eficaz no controle da dor com poucos efeitos colaterais (Freitas, *et al*, 2021).

No que diz respeito ao preparo dos profissionais de enfermagem para atuar com pacientes em cuidados paliativos, verificou-se que esses cuidados afetam emocionalmente os enfermeiros, que precisam lidar com o sofrimento do paciente e de seus familiares, sentindo-se despreparados para enfrentar o luto e o processo de morte como algo natural. Também pode-se identificar o despreparo da equipe de enfermagem para lidar com cuidados paliativos, associando esse sentimento à percepção de que, em alguns casos, a equipe se limita a fazer o mínimo, deixando o paciente evoluir para o óbito sem maiores intervenções (Santana, *et al*, 2022).

As equipes de enfermagem do setor de emergência buscam prestar assistência adequada aos pacientes em cuidados paliativos, visando mantê-los confortáveis e acolhidos por meio de medidas de alívio da dor e palavras de apoio aos familiares. No entanto, muitos profissionais ainda afirmam não se sentir aptos a atuar sob a lógica dos cuidados paliativos, demonstrando uma proximidade maior com o cuidado curativo, o que resulta em uma negação da morte e afastamento do paciente (Torquato, Torquato, Santos, 2022).

Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos, consideram o ambiente de urgência inadequado para o cuidado de pacientes paliativos, devido à imprevisibilidade, excesso de barulho e falta de privacidade, fatores que agravam o sofrimento do paciente e seus familiares. Muitos defendem que o processo de terminalidade poderia ocorrer em ambientes mais acolhedores, como em casa ou em unidades específicas para cuidados paliativos (Araujo, Souza, Santos, 2016).

No Brasil, os serviços de cuidados paliativos, com enfoque na urgência e emergência, funcionam majoritariamente em horários comerciais, o que fragiliza o atendimento de situações inesperadas. A necessidade de formação e de protocolos específicos para o atendimento de pacientes paliativos em serviços de urgência e emergência é clara. Além disso, a escassez de equipes treinadas para lidar com pacientes em situação paliativa em horários não comerciais compromete a qualidade do atendimento prestado, especialmente em contextos de emergência, onde decisões rápidas e eficazes são necessárias. Da mesma forma, aponta-se a carência de protocolos claros e específicos para o atendimento de pacientes paliativos nessas unidades, ressaltando a urgência de políticas públicas que supram essa lacuna (Silva, Andrade, 2020).

Ademais, destaca-se a importância do acompanhamento multiprofissional com foco na enfermagem para um atendimento mais humanizado nas unidades de urgência e emergência, sobretudo com a presença de anestesiológicos, que possuem amplo conhecimento clínico e farmacológico. A implantação de serviços de cuidados paliativos nesses setores no Brasil permitiu uma identificação precoce de pacientes com perfil paliativo e um atendimento mais adequado (Andres, *et al*, 2021).

A criação de um protocolo para abordagem desses pacientes e seus familiares, com base na escala Palliative Performance Scale, categorizou o atendimento em três níveis: 1) controle de sintomas, visando proporcionar conforto; 2) prognóstico, avaliando a possibilidade de tratamento e grau de investimento necessário; e 3) terminalidade, caracterizada pela morte iminente e pela intensificação do controle dos sintomas (Lorençato, *et al*, 2019).

Por fim, a capacitação da equipe de enfermagem no setor de emergência para atuar com cuidados paliativos promoveu uma disseminação de conhecimentos sobre a importância desses cuidados e a natureza do processo de morte. Isso resultou em um atendimento mais eficaz, melhoria na relação entre profissionais e familiares, e maior eficiência na gestão de leitos. As intervenções precoces nos cuidados paliativos reduziram o número de consultas, tempo de internação e custos hospitalares (Paiva, *et al*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa possibilitou a identificação de pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos no contexto da urgência e emergência no Brasil, as quais abordam principalmente as motivações que levam pacientes paliativos a buscar esses serviços, os tratamentos indicados e a percepção dos profissionais de saúde acerca da prestação de cuidados nesse setor.

Entretanto, ressalta-se como limitação a escassez de estudos específicos sobre cuidados paliativos no setor de urgência e emergência, especialmente no que tange à identificação precoce de pacientes elegíveis para esses cuidados e aos procedimentos

adequados a serem realizados. Essa lacuna evidencia a necessidade de futuras investigações que possam aprofundar esses aspectos.

Este estudo oferece importantes reflexões para o campo da urgência e emergência no contexto dos cuidados paliativos, ressaltando a importância de capacitação contínua dos profissionais de saúde para atuar de maneira eficiente e humanizada no atendimento a pacientes em situação de terminalidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. M.; SOUZA, D. S.; SANTOS, C. M. G. Os cuidados paliativos e a investigação sobre o cuidado integral multidisciplinar no departamento de emergência. *E Scientia*, v. 16, n. 1, p. 122, 2023.
- BECK, J. L.; *et al.* Caracterização das pessoas com doença hemato-oncológica atendidas em uma unidade de urgência e emergência. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2019.
- FREITAS, K. M.; *et al.* Cuidados paliativos nos serviços de emergência: uma revisão integrativa. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 70, 2021.
- LORENÇATO, *et al.* Implantação de serviços de cuidados paliativos no serviço hospitalar de emergência de um hospital público universitário. *Revista Qualidade HC*, p. 1-6, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Definição de cuidados paliativos. 2002.
- RIBEIRO, D. L.; CARVALHO FILHO, M. A. Cuidados paliativos na emergência: invocando Kairós e repensando os sistemas de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, p. e00127922, 2022.
- RODRIGUES, L. M.; COSTA, S. F. Cuidados paliativos além do câncer: uma abordagem para doenças crônicas não transmissíveis. *Journal of Palliative Care Studies*, v. 18, n. 4, p. 78-90, 2023.
- SALAMONDE, *et al.* Análise clínica e terapêutica dos pacientes oncológicos atendidos no programa de dor e cuidados paliativos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho no ano de 2003. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 56, n. 6, p. 602-618, nov.-dez. 2020.
- SANTANA, M. A. G.; *et al.* Implantação precoce dos cuidados paliativos no pronto-socorro: revisão integrativa. *Conjecturas*, v. 22, n. 7, p. 245-264, 2022.
- SEPÚLVEDA, D.; AZEVEDO, D. F. Cuidados paliativos no contexto da saúde pública: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, v. 12, n. 3, p. 45-56, 2020.
- SILVA, A. L.; ANDRADE, M. T. Cuidados paliativos na emergência: desafios no atendimento 24 horas. *Revista Brasileira de Saúde e Emergência*, v. 5, n. 3, p. 112-120, 2020.
- SILVA, M. J.; RIBEIRO, C. S. A integração dos cuidados paliativos nas emergências: uma abordagem interdisciplinar. *Revista de Medicina de Urgência e Emergência*, v. 7, n. 2, p. 23-29, 2021.
- SILVA, T. C. da; NIETSCHE, E. A.; COGO, S. B. Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, e20201335, 2022.
- TORQUATO, A. C. C. S.; TORQUATO, L. P. C. S.; SANTOS, T. O. C. S. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 3, e-194445, 2022.